

Público

16-06-2015

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 51453

Temática: Economia

Dimensão: 409

Imagem: S/Cor

Página (s): 46

# Macacos de imitação

**Debate** Finanças  
**José Miguel Pinto dos Santos**

O desejo de imitar é um motivador humano poderosíssimo. Nós, os homens, temos a tendência de desejar algo, não tanto pela necessidade que disso temos, nem sequer pela sua utilidade ou bondade, mas porque outro o possui, ou porque outrem o deseja. Se alguém duvida disto, pode-o comprovar facilmente observando a dinâmica de crianças de três anos a

brincar: o brinquedo que jazia esquecido no chão torna-se motivo de desejo e disputa no momento em que uma delas o agarra. A importância da imitação não se esbate com a passagem pela adolescência para a idade adulta, antes pelo contrário. Tal pode ser observado em todas as actividades humanas. Nos mercados financeiros, quando um investidor de referência começa a comprar, nota-se que muitos outros dão ordem de compra. Isto era especialmente evidente quando, em tempos que já lá vão, as transacções eram feitas em sala, ou em pits. Um grito de “compro!”, com um vigor especialmente entusiástico, gerava imediatamente dezenas de outras ordens de compra, sem ninguém saber bem porquê. E o mesmo acontecia, pouco depois, com os “vendol”. As euforias e pánicos financeiros são essencialmente fenómenos de imitação. Noutras áreas chamamos à imitação “moda”. E há modas para tudo. Há modas na alimentação e no vestuário. Há os cirurgiões e os advogados da moda. Há até modas na poesia e na espiritualidade!

Este mecanismo de dinâmica social foi descrito minuciosamente por René Girard, um filósofo e crítico literário, que o caracterizou como um “desejo mimético triangular”: o sujeito deseja o objecto porque um modelo, o referencial social do sujeito, o possui ou também o deseja. Porque os recursos são escassos, este desejo é essencialmente competitivo e, segundo Girard, está na origem da maioria dos conflitos que assolam a sociedade humana. Assume um aspecto aceitavelmente civilizado em economias de cooperação voluntária, e mais ou menos sanguinário noutras formas de organização social.

Embora possa ser, em condições benígnas, um motor de desenvolvimento económico, este anseio por imitar os outros cobra um preço em felicidade humana. A ânsia de possuir o que os outros têm, só porque eles o têm, é profundamente alienadora e geradora de insatisfação, porque insaciável. Pense nisto antes de contrair um empréstimo para comprar o último modelo do que quer que seja, especialmente se tiver um que ainda serve. E, para manter a sua sanidade e liberdade, lembre-se do preceito antigo: “Escuta ó Israel: [...] Art.º 9 Não desejarás a mulher do teu próximo; Art.º 10 Não cobiçarás as coisas alheias.”

Professor de Finanças, AESE

“As euforias e pánicos financeiros são fenómenos de imitação”

